

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES 2026

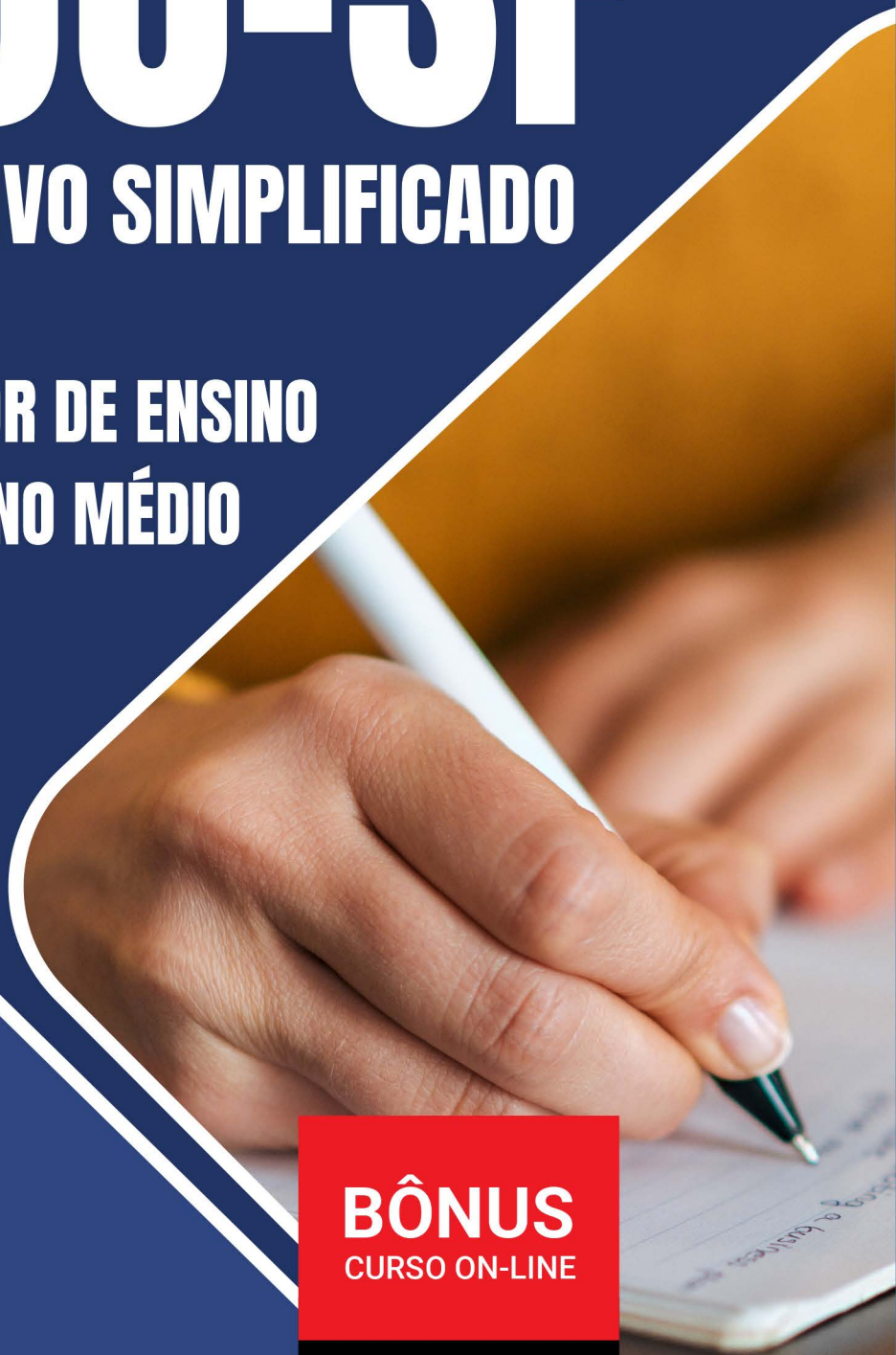


SEDUC-SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

FILOSOFIA - PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

- ▶ Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





SEDUC-SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

**FILOSOFIA - PROFESSOR DE ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES 2026

CÓD: OP-148MA-26
7908403594726

Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos

1. BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.....	7
2. BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020	7
3. CAMARGO, Fausto; DAROS Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, Penso, 2018.....	9
4. LEMOV, Doug. Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023	9
5. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2025	10
6. NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. Disciplina positiva em sala de aula: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sala de aula. Barueri: Manole, 2017	12

Conhecimentos Específicos

Filosofia - Professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio

1. As diferentes hipóteses sobre a origem da filosofia, e suas consequências políticas.....	19
2. A distinção entre mythos e logos.....	20
3. A atitude filosófica e seus principais elementos: questionamento, diálogo, argumentação e crítica	22
4. A distinção entre teses e argumentos em um discurso filosófico	23
5. A distinção entre silogismos e argumentos indutivos.....	24
6. Identificação de argumentos inválidos e de falácias informais.....	26
7. As investigações sobre a natureza do ser entre os pré-socráticos	27
8. A dicotomia monismo e dualismo	29
9. A dicotomia realismo e nominalismo	30
10. Debates entre empirismo, racionalismo e criticismo sobre a origem, a natureza e os limites do conhecimento humano na filosofia moderna	32
11. Os conceitos de revolução científica, falseabilidade e de programas de investigação científica	33
12. Investigações filosóficas contemporâneas sobre a construção social e cultural da ciência, com ênfase nas perspectivas feministas e na análise das interações dinâmicas entre o discurso científico e os processos sociais	35
13. A ética como campo de investigação filosófica da fundamentação das condutas humanas	37
14. As diferentes perspectivas filosóficas sobre os princípios da ação moral na tradição antiga e moderna: a ética das virtudes, a ética do dever e a ética das consequências	38
15. A ética da responsabilidade, o conceito de bioética e os desafios éticos da sociedade tecnológica contemporânea	40
16. O problema da legitimidade do poder soberano na tradição do contratualismo clássico.....	41
17. O conceito de dignidade humana como princípio dos Direitos Humanos.....	43
18. A evolução da cidadania moderna e a fundamentação filosófica das diferentes gerações de direitos.....	45
19. A condição humana e a constituição da subjetividade	46
20. A pluralidade de concepções de humanidade, natureza e cultura	48

Língua Portuguesa (Bônus)

1. Leitura, análise e interpretação de textos; Interpretação e análise textual: identificação do sentido global e dos principais tópicos	53
2. Variedades de linguagem, tipos e gêneros textuais e adequação da linguagem ao contexto comunicativo.....	53
3. Elementos de sentido: coerência e progressão temática; relações contextuais entre partes do texto; informações explícitas e implícitas; inferências válidas; pressupostos e subentendidos; Elementos de estruturação do texto: recursos de coesão; pronomes e suas funções referenciais; nexos e conectores; organização de parágrafos e progressão temática	54
4. Estrutura argumentativa	55
5. Síntese e reescrita do texto com adequação a novos propósitos comunicativos	63
6. Ortografia: Sistema ortográfico oficial vigente; emprego de letras	65
7. Acentuação gráfica.....	65
8. Relações entre fonema e grafema; correspondências entre pronúncia e escrita; divisão silábica	67
9. Morfologia: Estrutura e formação de palavras; famílias e processos de derivação e composição	68
10. Classes de palavras e suas características morfológicas	70
11. Flexão nominal e verbal – formas regulares e irregulares; tempos, modos e vozes verbais; valores semânticos e de uso	77
12. Sintaxe: A oração e seus termos; emprego das classes de palavras na construção sintática; ordem dos elementos na oração e no período; Construção do período simples e composto: coordenação e subordinação – processos, formas e efeitos de sentido; equivalência e transformação de estruturas.....	79
13. Regência nominal e verbal.....	80
14. Uso da crase.....	81
15. Concordância nominal e verbal	82
16. Discurso direto, indireto e indireto livre	84
17. Pontuação: Emprego dos sinais de pontuação e seus efeitos de sentido no texto; uso do hífen.....	86
18. Semântica: Significação de palavras e expressões; relações semânticas (sinonímia, antonímia, hiponímia, homonímia e polissemia); campos e redes semânticas; valores contextuais, denotativos e conotativos das expressões; relações lógicas e enunciativas entre frases; efeitos de sentido decorrentes da ordem dos termos na oração e no período	88

CONHECIMENTOS GERAIS E DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

BACICH, LILIAN; MORAN, JOSÉ. METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2017

“Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática” de Lilian Bacich e José Moran apresenta uma reflexão sobre a necessidade de inovação na educação, buscando explorar as possibilidades das metodologias ativas como estratégia para transformar a prática pedagógica.

A obra parte do pressuposto de que a educação deve ser entendida como um processo dinâmico e interativo, capaz de estimular a construção de conhecimentos a partir da experiência e da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, os autores defendem a ideia de que as metodologias ativas podem ser uma estratégia eficaz para estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando a construção de conhecimentos de forma colaborativa e crítica.

Ao longo da obra, os autores apresentam diversas metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, a gamificação e o ensino híbrido. A partir dessas metodologias, os autores buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e apresentam exemplos práticos de como essas metodologias podem ser implementadas na sala de aula.

Além disso, o livro discute a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação. Os autores defendem a ideia de que a inovação na educação depende da construção de uma cultura de mudança e da capacidade de os professores experimentarem novas metodologias e práticas pedagógicas.

Esse livro é de suma importância para todos os profissionais da educação que buscam inovar na prática pedagógica, pois os autores apresentam diversas metodologias ativas e buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, além de discutir a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação.

BACICH, LILIAN; HOLANDA, LEANDRO. STEAM EM SALA DE AULA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS INTEGRANDO CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2020

A obra STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica, organizada por Lilian Bacich e Leandro Holanda, apresenta uma discussão importante sobre novas formas de ensinar e aprender

na educação básica. O livro parte da compreensão de que a escola contemporânea precisa superar práticas excessivamente fragmentadas, nas quais cada disciplina é trabalhada de maneira isolada, sem diálogo com os problemas reais vividos pelos estudantes.

O conceito de STEAM reúne cinco áreas do conhecimento: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. A proposta não consiste apenas em juntar conteúdos dessas áreas, mas em criar situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam investigar, planejar, criar, testar, revisar e apresentar soluções para problemas concretos. Assim, o conhecimento deixa de ser visto como algo pronto, transmitido pelo professor, e passa a ser construído de forma ativa pelos alunos.

Nesse contexto, a obra defende uma educação mais integrada, investigativa e significativa. A sala de aula passa a ser compreendida como um espaço de experimentação, colaboração e produção. O estudante não apenas recebe informações, mas participa da construção do conhecimento, mobilizando diferentes saberes para compreender situações complexas. Essa perspectiva aproxima a aprendizagem escolar dos desafios da vida cotidiana e do mundo contemporâneo.

Um ponto central do livro é a valorização da aprendizagem baseada em projetos. Essa metodologia permite que os alunos desenvolvam competências cognitivas, sociais, criativas e comunicativas. Ao trabalhar com projetos, os estudantes precisam formular perguntas, levantar hipóteses, pesquisar informações, organizar dados, construir produtos, avaliar resultados e comunicar suas descobertas. Esse processo favorece uma aprendizagem mais profunda, pois exige participação ativa e reflexão constante.

A obra também destaca que o professor tem papel fundamental nesse processo. Ele não deixa de ensinar, mas passa a atuar como mediador, orientador e planejador de experiências de aprendizagem. Cabe ao professor criar condições para que os estudantes investiguem, dialoguem, façam escolhas e aprendam com os erros. Essa mudança exige planejamento cuidadoso, clareza de objetivos e abertura para práticas pedagógicas mais flexíveis.

CONCEITO DE STEAM E INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO

O STEAM é uma abordagem educacional que integra Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática em propostas de aprendizagem voltadas para a resolução de problemas. Diferentemente de uma prática tradicional, em que os conteúdos são ensinados separadamente, o STEAM busca aproximar diferentes áreas do conhecimento em torno de desafios comuns.

Na obra de Bacich e Holanda, essa integração é apresentada como uma resposta às demandas da educação contemporânea. Os problemas reais raramente pertencem a uma única área do conhecimento. Questões ambientais, urbanas, tecnológicas, sociais e culturais exigem múltiplos olhares. Por isso, uma proposta

AMOSTRA

pedagógica baseada em STEAM procura desenvolver nos estudantes a capacidade de relacionar conceitos, analisar situações e propor soluções criativas.

A presença das Ciências permite investigar fenômenos naturais e sociais, compreender relações de causa e consequência e desenvolver pensamento investigativo. A Tecnologia aparece como ferramenta de pesquisa, produção, comunicação e criação. A Engenharia contribui com processos de planejamento, construção, teste e aprimoramento de soluções. A Matemática auxilia na organização de dados, na análise de medidas, proporções, padrões e resultados. As Artes ampliam a sensibilidade, a criatividade, a expressão e a dimensão estética dos projetos.

A inclusão das Artes é um aspecto essencial. Ela mostra que a educação STEAM não se limita ao desenvolvimento técnico ou científico. A criatividade, a comunicação visual, a imaginação e a sensibilidade também são componentes fundamentais da formação dos estudantes. Dessa forma, a proposta valoriza tanto o raciocínio lógico quanto a expressão criativa.

A integração entre áreas não significa abandonar as disciplinas. Pelo contrário, significa criar pontes entre elas. Cada área mantém sua importância, mas passa a dialogar com as demais em situações de aprendizagem mais amplas. O estudante compreende que o conhecimento escolar não está dividido na realidade da mesma forma como aparece no horário das aulas.

Essa perspectiva favorece uma aprendizagem mais significativa. Quando o aluno percebe a utilidade dos conteúdos em um projeto concreto, tende a se envolver mais com o processo. O conteúdo deixa de parecer distante e passa a fazer sentido dentro de uma situação prática. Assim, o STEAM contribui para aproximar teoria e prática, conhecimento e ação, escola e realidade.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO EIXO METODOLÓGICO

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia que organiza o ensino em torno de problemas, perguntas ou desafios. Na obra, ela aparece como um eixo fundamental para a aplicação do STEAM em sala de aula. Isso ocorre porque o STEAM exige uma prática pedagógica ativa, colaborativa e investigativa, características presentes no trabalho com projetos.

Em um projeto, os estudantes partem de uma situação inicial que precisa ser investigada. Essa situação pode surgir de um problema da comunidade, de uma questão ambiental, de uma necessidade da escola, de uma curiosidade científica ou de um desafio criativo. A partir disso, os alunos são convidados a pesquisar, levantar possibilidades, construir soluções e apresentar resultados.

Essa metodologia favorece o desenvolvimento da autonomia. O estudante precisa tomar decisões, organizar tarefas, trabalhar em grupo e refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. Ele aprende que o conhecimento não é apenas memorização, mas construção. Também compreende que errar faz parte do processo, pois as soluções precisam ser testadas, avaliadas e aprimoradas.

O professor, nesse modelo, precisa planejar cuidadosamente as etapas do projeto. É necessário definir objetivos de aprendizagem, organizar os conteúdos envolvidos, prever recursos, orientar pesquisas e acompanhar o desenvolvimento dos

grupos. A liberdade dos estudantes não significa ausência de direção. Pelo contrário, bons projetos exigem intencionalidade pedagógica.

Outro aspecto importante é a colaboração. Os projetos geralmente são realizados em grupo, o que permite desenvolver habilidades como escuta, argumentação, negociação, responsabilidade e respeito às ideias dos colegas. O estudante aprende que resolver problemas complexos exige cooperação e diálogo.

A aprendizagem baseada em projetos também contribui para tornar a avaliação mais processual. Em vez de avaliar apenas o produto final, o professor observa o percurso: participação, pesquisa, capacidade de resolver problemas, organização, criatividade, comunicação e reflexão. Assim, a avaliação passa a considerar diferentes dimensões da aprendizagem.

Na proposta STEAM, o projeto funciona como um espaço de articulação entre saberes. Por meio dele, os conteúdos deixam de ser apresentados de forma isolada e passam a ser mobilizados em situações concretas. Isso fortalece a compreensão dos estudantes e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

PAPEL DO PROFESSOR E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

Um dos pontos mais relevantes da obra é a mudança na relação entre professor, estudante e conhecimento. Na abordagem STEAM, o professor não é apenas transmissor de conteúdos. Ele atua como mediador, planejador e orientador das experiências de aprendizagem. Sua função é criar condições para que os estudantes investiguem, experimentem, dialoguem e construam conhecimentos.

Essa mudança não reduz a importância do professor. Pelo contrário, torna sua atuação ainda mais complexa. Para desenvolver propostas STEAM, o professor precisa conhecer os conteúdos, compreender os objetivos de aprendizagem, planejar situações desafiadoras e acompanhar os estudantes ao longo do processo. Ele deve fazer boas perguntas, orientar pesquisas, ajudar na organização das ideias e estimular a reflexão.

O estudante, por sua vez, assume um papel mais ativo. Ele deixa de ser apenas receptor de informações e passa a participar da construção do conhecimento. Isso significa pesquisar, propor soluções, testar hipóteses, trabalhar em equipe, registrar descobertas e comunicar resultados. O protagonismo estudantil é uma das marcas da proposta.

Esse protagonismo não deve ser confundido com ausência de orientação. Os estudantes precisam de apoio para aprender a investigar, planejar e avaliar suas próprias produções. O professor oferece esse suporte, ajudando a transformar curiosidade em aprendizagem organizada. Assim, a autonomia é construída progressivamente.

A obra também valoriza a aprendizagem por meio da experiência. Quando o estudante participa de um projeto, ele vivencia situações que exigem iniciativa, responsabilidade e pensamento crítico. Ele precisa lidar com dúvidas, rever caminhos e justificar escolhas. Esse processo contribui para uma formação mais completa, pois envolve aspectos intelectuais, sociais e emocionais.

Além disso, a proposta STEAM favorece o engajamento dos alunos. Projetos conectados a problemas reais tendem a despertar maior interesse, pois os estudantes percebem sentido

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

AS DIFERENTES HIPÓTESES SOBRE A ORIGEM DA FILOSOFIA, E SUAS CONSEQUÊNCIAS POLÍTICAS

A HIPÓTESE DO MILAGRE GREGO

► A filosofia como criação original dos gregos

A chamada hipótese do milagre grego afirma que a filosofia teria surgido de modo original na Grécia Antiga, especialmente entre os séculos VII e VI a.C., como uma ruptura decisiva em relação às explicações míticas tradicionais. Segundo essa interpretação, os gregos teriam criado uma nova forma de pensar, baseada na razão, na investigação crítica e na busca por causas naturais para explicar a realidade. A filosofia, nesse sentido, não seria apenas um conjunto de respostas sobre o mundo, mas uma nova atitude intelectual: perguntar, argumentar, duvidar e procurar fundamentos racionais.

Essa hipótese recebeu o nome de milagre porque enxerga o nascimento da filosofia como algo extraordinário, quase inesperado, diante do predomínio anterior dos mitos religiosos. Antes dos primeiros filósofos, como Tales de Mileto, Anaximandro e Anaxímenes, era comum explicar a origem do mundo, os fenômenos naturais e a ordem social por meio de narrativas sagradas, envolvendo deuses, forças divinas e tradições herdadas. A novidade filosófica estaria em substituir a autoridade da tradição pela investigação racional.

► A passagem do mito ao logos

A expressão passagem do mito ao logos é central para compreender essa hipótese. O mito explicava o mundo por meio de narrativas simbólicas, ligadas à religião, à memória coletiva e à autoridade dos poetas. O logos, por sua vez, representa a palavra racional, o argumento, a explicação organizada e discutível. Assim, quando os primeiros filósofos perguntaram qual era o princípio de todas as coisas, eles não buscaram uma genealogia divina, mas um elemento racionalmente compreensível, como a água, o ar, o ilimitado ou o fogo.

Isso não significa que o mito tenha desaparecido de imediato. A filosofia nasceu em diálogo e tensão com a cultura mítica. A diferença principal está no critério de validade: enquanto o mito dependia da tradição e da autoridade sagrada, o logos exigia justificativa, coerência e possibilidade de debate. A explicação filosófica precisava convencer pela força do argumento, e não apenas pela força da crença.

► Consequências políticas da valorização da razão pública

A hipótese do milagre grego também possui importantes consequências políticas. Se a filosofia nasce como valorização do logos, ela se relaciona diretamente com a vida pública das

cidades gregas, especialmente com a experiência da pólis. A política passa a ser vista não apenas como imposição de poder, mas como espaço de discussão, persuasão e deliberação. A palavra deixa de ser somente instrumento de comando e passa a ser instrumento de convencimento.

Essa transformação fortaleceu a ideia de que os assuntos coletivos poderiam ser debatidos racionalmente entre cidadãos. A autoridade política, nessa perspectiva, não deveria depender apenas da linhagem, da força ou da tradição religiosa, mas também da capacidade de justificar decisões diante da comunidade. A filosofia contribuiu, portanto, para o desenvolvimento de uma cultura política baseada no debate, na crítica e na argumentação.

A HIPÓTESE ORIENTALISTA E INTERCULTURAL

► A filosofia como resultado de contatos culturais

A hipótese orientalista e intercultural questiona a ideia de que a filosofia teria surgido exclusivamente como uma criação isolada dos gregos. Segundo essa interpretação, o pensamento filosófico grego teria se desenvolvido em diálogo com saberes mais antigos de outros povos, especialmente egípcios, mesopotâmicos, persas, fenícios e orientais. Assim, a filosofia não seria um milagre repentino, mas o resultado de trocas culturais, deslocamentos comerciais, contatos políticos e circulação de conhecimentos.

Essa hipótese não nega a importância dos gregos para a formação da filosofia ocidental. O que ela critica é a ideia de uma origem pura, fechada e independente. A Grécia Antiga estava inserida em um mundo mediterrâneo amplo, marcado por navegação, comércio, guerras, colonizações e intercâmbios intelectuais. Nesse contexto, conhecimentos matemáticos, astronômicos, religiosos e políticos circularam entre diferentes civilizações, influenciando a maneira como os gregos passaram a pensar a natureza, a ordem do mundo e a vida coletiva.

► As influências de outros povos

Diversos saberes anteriores à filosofia grega já demonstravam grande capacidade de observação, cálculo e organização racional. No Egito, por exemplo, havia conhecimentos avançados de geometria, medicina, administração e religião. Na Mesopotâmia, desenvolveram-se estudos astronômicos, registros escritos, códigos legais e formas complexas de organização política. Entre os fenícios, destacaram-se a navegação, o comércio e a difusão do alfabeto, elemento fundamental para a ampliação da escrita e da comunicação.

A hipótese intercultural afirma que esses elementos ajudaram a criar condições para o nascimento da filosofia. A escrita permitiu registrar, comparar e transmitir ideias com maior precisão. O comércio colocou diferentes povos em contato, favorecendo a comparação entre costumes e crenças. A convivência

AMOSTRA

com culturas distintas enfraqueceu a ideia de que uma única tradição possuía todas as respostas, abrindo espaço para a dúvida, a crítica e a investigação racional.

► Consequências políticas da crítica ao eurocentrismo

A principal consequência política dessa hipótese é a crítica ao eurocentrismo. O eurocentrismo é a visão segundo a qual a Europa seria o centro natural da razão, da civilização e do progresso. Quando se afirma que a filosofia nasceu apenas como milagre grego, corre-se o risco de apagar a contribuição de outros povos e de apresentar a cultura europeia como superior ou autossuficiente. A hipótese orientalista e intercultural combate essa interpretação, mostrando que o conhecimento se forma historicamente por meio de encontros, influências e apropriações.

Politicamente, essa visão amplia a compreensão da filosofia como patrimônio plural da humanidade. Ela valoriza a diversidade cultural e mostra que nenhuma civilização pensa sozinha. Ao reconhecer a participação de diferentes povos na formação do pensamento filosófico, essa hipótese favorece uma postura mais crítica diante das hierarquias culturais e das narrativas que justificam dominação. A origem da filosofia deixa de ser vista como privilégio de um povo e passa a ser compreendida como resultado de relações históricas complexas.

A HIPÓTESE HISTÓRICO-SOCIAL

► A filosofia como produto da pólis

A hipótese histórico-social compreende o surgimento da filosofia como resultado das transformações concretas ocorridas na sociedade grega antiga. Nessa perspectiva, a filosofia não nasceu apenas de uma genialidade isolada dos gregos nem somente de influências culturais externas, mas de um conjunto de condições históricas que favoreceram o pensamento racional. Entre essas condições, destaca-se a formação da pólis, isto é, a cidade-Estado grega, espaço no qual a vida coletiva passou a ser organizada por leis, debates, assembleias e disputas públicas.

Na pólis, os cidadãos precisavam discutir assuntos comuns, defender posições e justificar decisões diante dos outros. Essa experiência política estimulou uma forma de pensamento baseada na argumentação. A palavra ganhou função pública: não servia apenas para transmitir ordens ou repetir tradições, mas para convencer, contestar e participar das decisões coletivas. Assim, a filosofia pode ser entendida como uma expressão intelectual de uma sociedade em que o debate se tornou parte central da vida política.

► Escrita, cidadania e debate público

Outro elemento importante dessa hipótese é o papel da escrita. Com a escrita, as leis, os poemas, os discursos e os conhecimentos puderam ser registrados, comparados e criticados. O pensamento deixou de depender exclusivamente da memória oral e passou a circular de maneira mais estável. Isso permitiu maior reflexão sobre as ideias, pois aquilo que estava escrito podia ser retomado, analisado e questionado.

A cidadania também foi decisiva. Ainda que limitada a uma parte da população, excluindo mulheres, estrangeiros e escravizados, a cidadania grega criou um modelo político em que certos indivíduos participavam diretamente da vida pública. Essa participação exigia capacidade de falar, argumentar e deliberar. A

filosofia nasce, portanto, em um ambiente no qual pensar bem era também uma exigência política. Quem participava da pólis precisava lidar com opiniões divergentes e buscar razões para sustentar suas posições.

► Consequências políticas da filosofia como prática coletiva

A principal consequência política dessa hipótese é entender a filosofia como prática coletiva, e não apenas como reflexão individual. O pensamento filosófico surge ligado à convivência, ao conflito e à necessidade de organizar racionalmente a vida comum. Nesse sentido, a filosofia não se limita a perguntar sobre a origem do mundo ou a natureza das coisas; ela também pergunta como devemos viver, quem deve governar, o que é justiça e quais critérios tornam uma decisão legítima.

Essa interpretação mostra que a política não é um tema secundário da filosofia, mas uma de suas raízes. A busca por argumentos racionais nasceu em um contexto de disputa pública, no qual diferentes interesses e opiniões precisavam ser confrontados. Por isso, a filosofia pode ser vista como uma forma de educação para a vida coletiva. Ela ensina a examinar crenças, justificar escolhas, reconhecer problemas e participar de maneira mais consciente dos assuntos comuns.

A DISTINÇÃO ENTRE MYTHOS E LOGOS

O SENTIDO DE MYTHOS

► Mythos como narrativa simbólica da realidade

O termo mythos, na tradição grega antiga, refere-se a uma forma de discurso baseada na narrativa, na tradição e no simbolismo. Antes do desenvolvimento da filosofia como investigação racional sistemática, os mitos cumpriam a função de explicar a origem do mundo, dos deuses, dos seres humanos, da natureza e das práticas sociais. O mythos não era visto apenas como uma história inventada, mas como uma narrativa dotada de sentido coletivo, capaz de organizar a experiência humana diante dos mistérios da existência.

No pensamento mítico, fenômenos naturais e acontecimentos humanos eram frequentemente explicados pela ação de forças divinas, heróis, entidades sobrenaturais ou princípios sagrados. Tempestades, colheitas, guerras, doenças, nascimento e morte eram compreendidos dentro de uma ordem simbólica maior. Assim, o mito oferecia respostas para perguntas fundamentais, como a origem do universo, o destino humano, a presença do sofrimento e a relação entre os homens e os deuses.

► A função cultural e educativa do mito

O mythos também possuía uma função educativa. Por meio das narrativas míticas, uma comunidade transmitia valores, normas de conduta, modelos de virtude e explicações sobre sua própria identidade. Os mitos ensinavam o que era considerado correto, perigoso, sagrado ou proibido. Eles ajudavam a preservar a memória coletiva e a manter a coesão social, pois ofereciam uma visão compartilhada do mundo.

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS; INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE TEXTUAL: IDENTIFICAÇÃO DO SENTIDO GLOBAL E DOS PRINCIPAIS TÓPICOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

VARIEDADES DE LINGUAGEM, TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS E ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM AO CONTEXTO COMUNICATIVO

► Definição

A língua é a expressão básica de um povo e, portanto, passa por diversas mudanças ao longo do tempo, como o contexto, a época, a região, a cultura, as necessidades e as vivências do grupo e de cada indivíduo nele inserido.

Essas mudanças na língua recebem o nome de variações ou variantes linguísticas. Elas consistem nas diversas formas de expressão de um idioma de um país, tendo em vista que a língua padrão de uma nação não é homogênea.

A construção do enunciado, a seleção das palavras e até mesmo a tonalidade da fala, entre outras características, são estudados na análise de uma variação linguística.

Dessa forma, confira a seguir as diferentes variações linguísticas existentes:

► Variações sociais (diastráticas)

São diferenças no uso da língua relacionadas à posição social, faixa etária, nível de escolaridade, profissão, grupo cultural etc. Podem ser classificadas em dois grandes grupos. Por um lado, os jargões sociais ou culturais. Por outro lado, os jargões profissionais.

Jargões sociais ou culturais

São expressões, palavras ou gírias usadas por grupos sociais ou culturais, etários ou de convivência que compartilham práticas sociais, costumes ou identidades específicas.

▪ **Quem usa:** jovens, praticantes de esportes, grupos culturais (como capoeiristas, skatistas, gamers, etc.), comunidades online, etc.

▪ **Finalidade:** identidade de grupo, informalidade, pertencimento.

Ex.:

“Dar a caneta” (futebol): driblar o adversário passando a bola entre suas pernas.

“Dropou” (gamer): deixar ou abandonar algo, geralmente em contexto de jogos.

“Mandou bem”: elogio informal, bastante usado entre jovens

Esses jargões têm caráter informal, são muitas vezes passageiros e refletem a cultura do grupo em que circulam.

AMOSTRA

► **Jargões profissionais**

São termos técnicos usados por profissionais de áreas específicas, com significados próprios dentro daquele campo de atuação.

- **Quem usa:** médicos, advogados, engenheiros, contadores, professores, etc.
- **Finalidade:** precisão técnica, comunicação especializada dentro da profissão.

Ex.:

“Passivo” (Contabilidade): representa as obrigações financeiras da empresa, diferentemente do uso comum da palavra.

“Recesso forense” (Direito): período em que os prazos processuais estão suspensos.

“Anamnese” (Medicina): entrevista feita com o paciente para levantamento de seu histórico clínico.

Esses jargões têm uso restrito ao contexto profissional, são mais estáveis e fazem parte da linguagem técnica ou científica da área.

► **Variações históricas (diacrônicas)**

Estão relacionadas ao desenvolvimento da história. Determinadas expressões deixaram de existir, enquanto outras surgiram e se transformam com o passar dos anos.

Ex.:

Vocabulário: A palavra *defluxo* foi substituída, com o tempo, por *resfriado*; o uso da *mesóclise* era muito comum no século XIX, tornou-se raro atualmente.

Grafia: as reformas ortográficas são bastante regulares, em 1911, uma das mudanças mais significativas foi a substituição do *ph* por *f* (*pharmácia* – *farmácia*). Em 2009, o *trema* foi abolido em palavras como *bilingüe*, que passou a ser escrita *bilingue*.

Já no que se refere às diferenças regionais, temos as variações geográficas (diatópicas)

► **Variações geográficas (diatópicas)**

Essa variante está relacionada à região em que é gerada, assim como ocorre o português brasileiro e os usos que se fazem da língua portuguesa na Angola e em Portugal, denominadas regionalismo. No contexto nacional, especialmente no Brasil, as variações léxicas, de fonemas são abundantes. No interior de um estado elas também são recorrentes.

Ex.:

Abóbora, jerimum e moranga são variações regionais para o mesmo fruto.

Mandioca também pode ser chamada de macaxeira ou aipim, conforme a região.

Tais variações, conhecidas como **regionalismos**, são abundantes no Brasil, não apenas entre regiões diferentes, mas também entre cidades e até mesmo bairros de um mesmo estado.

► **Variações situacionais (diafásicas)**

Por fim, também chamadas de variações estilísticas, referem-se à adequação da linguagem ao contexto da comunicação. Envolve a escolha entre registros formais ou informais, dependendo do ambiente, do interlocutor e do objetivo comunicativo.

A linguagem **culta** caracteriza-se pelo uso das normas gramaticais e por maior formalidade, sendo adequada a contextos como entrevistas de emprego, discursos públicos, petições jurídicas etc.

Por outro lado, a linguagem coloquial é mais espontânea, informal e descontraída, adequada a situações do cotidiano, como conversas entre amigos ou mensagens em aplicativos.

Exemplo de situação:

A forma de se comunicar em uma entrevista de emprego é naturalmente mais formal do que em uma conversa informal com amigos.

Dessa forma, essas variações consideram não apenas o local e a ocasião, mas também as expectativas dos interlocutores envolvidos.

ELEMENTOS DE SENTIDO: COERÊNCIA E PROGRESSÃO TEMÁTICA; RELAÇÕES CONTEXTUAIS ENTRE PARTES DO TEXTO; INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS; INFERÊNCIAS VÁLIDAS; PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS; ELEMENTOS DE ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO: RECURSOS DE COESÃO; PRONOMES E SUAS FUNÇÕES REFERENCIAIS; NEXOS E CONECTORES; ORGANIZAÇÃO DE PARÁGRAFOS E PROGRESSÃO TEMÁTICA

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

► **Coesão**

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

